

## É da Sua Conta #36 – Como se livrar da maldição do petróleo?

<b>Abertura + Sobe BG</b>	
Dani	Olá, boas vindas ao É da sua conta, o podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Daniela Stefano.
Luciano Máximo	<p>E eu o Luciano Máximo.</p> <p>O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal.</p> <p>Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> e nos mais populares tocadores de áudio.</p>
<b>SOBE BG</b>	
Dani	Inflação. Essa palavra voltou aos noticiários como um problema na maioria dos países, inclusive naqueles de alta renda.
Luciano	<p>Após uma década de inflação controlada em diversas economias ao redor do mundo, desde 2020 a inflação global voltou a aumentar.</p> <p>71% dos países de renda baixa e média e 44% dos países de renda alta estão com inflação maior que 5% em 2022.</p> <p>A quebra das cadeias globais de produção com a pandemia de Covid-19 e a guerra na Ucrânia envolvendo importantes produtores de petróleo, fizeram com que o preço internacional dessa matéria prima disparasse.</p>
Dani	<p>Com o petróleo mais caro, sentimos o efeito no preço do combustível, do transporte, da energia e dos alimentos – que dependem dos combustíveis para serem transportados.</p> <p>Esse aumento de preços generalizado é o que caracteriza a inflação e afeta desproporcionalmente justamente o dia a dia das pessoas que já estão em maior situação de vulnerabilidade.</p>
Umberto: O combustível está subindo adoidado. No dia 8 eu fui com um colega fazer entrega e no dia 8 e colocou o álcool a 4,60. No dia 11, fomos de novo e o álcool já estava, no mesmo posto, a 4,80 e	

<p>no dia 14 já estava em alguns postos o álcool já estava 4,99 e e outros já estava a 5,10.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Esse aí é o Umberto Stefano, mais conhecido como meu pai. Ele já é aposentado e ajuda um ex-colega a realizar entregas, mas o colega dele precisa pagar os custos com o carro do próprio bolso.</p> <p>Como seguir arcando com essas despesas e conseguindo sustentar a família quando o combustível sobe de preço três vezes em menos de 10 dias?</p>
<p>Luciano</p>	<p>Os efeitos da inflação atingem mais os pobres e a classe média, já que gastam a maior parte do que recebem com alimentos e energia, exatamente os itens que mais subiram de preço.</p> <p>Mas a renda continua a mesma e já não fecha o mês.</p> <p>Milhões de famílias estão sendo afetadas pela fome, pela insegurança alimentar ou pela piora na sua alimentação, comendo alimentos menos saudáveis ou até vencidos.</p>
<p>Dani</p>	<p>E o pior é que enquanto muitos não tem o que comer, grandes petroleiras que estão na raiz desse aumento dos preços, lucram mais.</p> <p>As origens da volta da inflação global relacionada com a maldição do petróleo e como a tributação pode ajudar a conter seus efeitos estão no episódio #36 do É da Sua Conta.</p>
<p><b>Sobe BG música</b></p>	
<p>Luciano</p>	<p>Antes de entender como a alta do preço do petróleo no mercado internacional mexe com a inflação e com o bolso do trabalhador e da trabalhadora, vamos começar com o exemplo, do que acontece no Brasil, país exportador e importador de petróleo.</p> <p>Desde 2016, a Petrobras, maior produtora e fornecedora de derivados de petróleo no país, adotou a paridade de preço de importação — PPI.</p> <p>Preço internacional do petróleo é uma questão chave para entender a PPI explica Cloviomar Cararine, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o Dieese.</p>
<p><b>Clovi 1</b> - A Petrobras produz petróleo e o refina e na hora de definir o</p>	

<p>preço da gasolina, do diesel, daquele derivado que ela produziu, ela olha o preço internacional importado para o Brasil. Por exemplo: ela produz gasolina e na hora de definir o preço que ela vai vender essa gasolina, lá na refinaria, ela olha para o preço da gasolina americana importada para o Brasil ou o preço da gasolina indiana importada para o Brasil. E aí ela define o preço. Nesse sentido tanto o preço internacional do petróleo quanto o câmbio e também o frete, isso tudo impacta no preço dentro do país.</p>	
Luciano	Cloviomar reforça que essa política de preços é uma distorção.
<p><b>Clovi 2</b> - A população brasileira hoje paga por um preço de um produto que ela produz, esse produto vem reduzindo seu custo de produção e não conseguimos absorver esse ganho, que acaba sendo direcionado às empresas de petróleo e que se reflete no aumento no lucro dessas empresas e no pagamento de dividendos. A gente percebeu que a Petrobras reduziu e vem reduzindo o custo de extração de petróleo. Também reduziu muito o custo de refino. Ou seja, a gasolina e o diesel estão mais baratas sua produção no Brasil por conta do pré-sal, por conta dos investimentos nas refinarias e mesmo</p>	

<p>assim a Petrobras vende mais caro. E tem um sentido nisso: a empresa aumenta seu lucro, chegou a 106 bilhões de reais no ano passado e ela pagou 100 bilhões de reais aos seus acionistas em dividendos, favorece muito um grupo pequeno de famílias que tem ações da Petrobras.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Ou seja, o objetivo do PPI é, na verdade, lucrar para pagar dividendos aos acionistas da Petrobras, sendo que 43% deles são investidores estrangeiros.</p> <p>Agora, sabendo melhor como os preços relacionados aos derivados do petróleo no Brasil são formados... como eles afetam a inflação e o bolso das pessoas no dia a dia?</p>
<p><b>Clovi 3</b> - Sobem preços d gás de cozinha e gasolina tem impacto indireto que penaliza duas, três vezes o trabalhador brasileiro. Quando sobe o preço do diesel tem impacto na produção de alimentos, porque afeta a produção de máquinas na fase de produção desse alimento, com o transporte desse alimento até às cidades e os supermercados... quando a gasolina, o óleo diesel sobe, tem impacto direto na inflação, que acaba subindo de forma espalhada em todos os preços...</p>	
<p>Luciano</p>	<p>É a inflação agravando as desigualdades existentes.</p>
<p><b>SOBE BG</b></p>	
<p>Dani</p>	<p>O atual aumento da inflação global está relacionado ao preço internacional de petróleo. Quais são os fatores que influenciam o preço do barril do petróleo?</p>
<p>Juliane 1 - A formação do preço se dá através dessas flutuações, pensando numa</p>	

<p>economia de livre mercado entre a oferta total de petróleo e a demanda total de petróleo, mas a gente não está tratando de um livre mercado, por exemplo do mercado do tomate e de outras mercadorias que são típicas de uma economia de pequenos livres produtores que têm condições de afetar o preço, mas de um mercado fortemente oligopolizado. Então aqui essa máxima de preços que são formados através do livre mercado nem funciona muito porque tratam-se de poucas grandes empresas, grandes oligopólios que têm a capacidade de determinar o preço internacional, pensando aqui em poucos países e em poucas grandes empresas que tem poder de mercado e podem interferir na precificação desse produto a partir de motivos fundamentalmente políticos.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Quem explica é Juliane Furno, economista chefe do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa.</p>
<p>Juliane 2 - hoje em dia tem um outro fenômeno que impacta muito a precificação do barril de petróleo no mercado internacional que é a própria financeirização que vem passando esse sistema em que são comercializados barris futuros de petróleo com o tempo bastante alargado e que essas expectativas com relação à produção futura e a especulação com relação ao barril de petróleo também tem o poder de determinar o preço presente. Levando em conta esse elemento da transação de barris futuros também impacta</p>	

<p>por esse fenômeno da especulação futura o preço que hoje é ditado nas bolsas de valores e do preço de referência no mercado internacional.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Em outras palavras, quem especula com petróleo na bolsa está aumentando o custo do combustível para todos os consumidores.</p> <p>Apenas em 2018 governos gastaram cerca de 400 bilhões de dólares em subsídios para as empresas petrolíferas. O que é esse subsídio?</p>
<p>Juliane 3 -A gente está lidando aqui com uma mercadoria que não é uma commodity qualquer, mas que é um ativo que é estratégico para as grandes potências dos Estados nacionais modernos, desde a era de consolidação do capitalismo, que é a segurança energética. O mundo hoje é geologicamente/geograficamente dividido em países que são importadores e países que são produtores de petróleo. E acontece que as grandes economias do mundo, dos países centrais são em geral importadoras de petróleo, ou seja, embora sejam as que mais usam, não estão no seu controle geográfico dessas reservas petrolíferas. Por isso vários movimentos de caráter geopolítico, inclusive guerras, golpes de estado, outras formas de estrangulamento econômico e de sustentação política em geral estão muito ligados não só ao acesso, mas ao controle dessas reservas. Portanto os estados subsidiarem, é de entendimento fundamental na medida em que a energia é o motor do capitalismo e</p>	

<p>nesse caso como o capitalismo em grande medida está sustentado pelo consumo, qualquer variação muito abrupta no preço dita diretamente no impacto na inflação, ou seja, os estados precisam subsidiar em períodos de queda da demanda essas empresas pra que elas não tenham um deficit operacional e financeiro muito expressivo.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Bom esse é o argumento utilizado pelos governos para oferecer subsídios a empresas produtoras de petróleo e gás. Mas o subsídio é realmente necessário, haja vista que as petrolíferas costumam ter altos lucros?</p>
<p>Juliane 4: Aqui não estou entrando muito no mérito da justiça. Na justiça, não, porque justamente são essas grandes empresas, grandes conglomerados e oligopólios privados que justamente são os primeiros a apregoar no campo político um perfeito alinhamento com os ditames do liberalismo, os executivos dessas empresas não à toa são aqueles que pregam menos estado e que no próprio campo do petróleo condenam as ações estatais no ponto de vista da regulação dos preços. Mas em períodos de crises, essas mesmas grandes empresas não titubeiam quando pedem socorro justamente à única instituição que é capaz de sustentar o próprio capitalismo, o estado no frígido dos ovos é o que dá sustentação a atividade privada e a atividade privada e o estado que dão sustentação a reprodução do próprio capitalismo.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Os governos sabem há bastante tempo que não podemos continuar dependendo tanto de combustíveis fósseis e que os modelos econômicos devem mudar porque estão nos matando.</p>

	<p>Juliane, de que forma, na sua opinião, seria possível libertar a humanidade da maldição da dependência do petróleo?</p>
<p>Juliane 5 : Para o setor privado, a substituição do motor a combustão, dos hidrocarbonetos, dos derivados de petróleo como fonte de energia nunca vai ocorrer enquanto o preço dessa energia de hidrocarbonetos for muito inferior ao preço de energias renováveis. A única forma de garantir a transição da matriz energética antes ou que se esgotem as reservas de petróleo, ou que essa tecnologia limpa e ambientalmente sustentável seja de fato barata é via ação do estado. Via ações de conscientização, via ação de constrangimento internacional e via atuação do estado pra acelerar a aplicabilidade e a oferta em níveis adequados e preços também mais baixos dessas novas fontes de energia alternativa.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Em alguns países já é até mais barato usar fontes de energia renováveis.</p> <p>Mas reduzir a dependência dos combustíveis fósseis globalmente não é algo que aconteça de imediato. Como fazer essa transição?</p>
<p>Juliane 6 - Isso já acontecia em alguma medida com a petrobras, o governo brasileiro nos planos de negócio que iniciaram em 2010 já sinalizava que a petrobras deveria mudar de caráter e não mais ser uma empresa de petróleo, levando em consideração o compromisso com a transição da matriz energética e o fato de que a petrobras e o Brasil poderiam ser líderes,</p>	



<p>poderiam ocupar esse espaço de vanguarda na transição de matriz energética. Todas essas etapas que lograriam a petrobras um caráter de transição de uma empresa de petróleo para uma empresa de energia foram destruídas no governo Bolsonaro, que mais uma vez concentra a petrobras numa empresa produtora e exploradora de óleo, ou seja, ratificando um papel de atraso no que tange a transição da matriz energética, que é um elemento fundamental, cada vez mais fundamental pra própria sobrevivência no planeta,</p>	
<p>Dani</p>	<p>Mais uma iniciativa muito boa que foi interrompida no governo Bolsonaro.</p> <p>È muito triste que isso tenha ocorrido, mas é um exemplo da importância da ação do Estado na transição para matrizes de energia limpa.</p>
<p>Juliane8 - O setor privado é incapaz de fazer opções nesse sentido porque ele precisa remunerar os seus acionistas, os seus executivos, diferentemente do estado nacional que pode optar por investir, e porque está submetido a interesses e vontades populares. E que só o estado, justamente pela identificação do caráter e da natureza do setor privado é que é capaz de empreender medidas que imponham o aumento dos custos, ou seja, a redução dos lucros, inclusive inexistência do lucro no curto prazo para que no longo prazo isso signifique melhorias na vida das pessoas e nas condições de reprodução da vida no planeta.</p>	

Dani	<p>O Estado também pode ajudar a cooperativas comunitárias com projetos de microgeração de energia. Além de tudo, esse tipo de iniciativa pode ser bem sucedido no respeito ao interesse público, por não ter acionistas, especuladores ou pagar altos salários para os donos da empresa.</p> <p>Juliane, aqui no Brasil há também uma proposta da reforma tributária justa e solidária, formulada por auditores fiscais e pesquisadores. De que forma esta proposta contempla a transição para a energia limpa?</p>
<p>Juliane 7 - Nela consta um capítulo especial sobre transição da matriz energética e a preocupação com as questões ambientais. E lá existe um capítulo pra além da questão da energia, mas energia é um dos pontos, em que a questão tributária, como uma forma de acelerar a transição da matriz energética e de acelerar um novo padrão produtivo em que se estimule empresas que utilizam tecnologia limpa e que se desestimule, ou seja se sobretaxe aquelas empresas que a despeito de redução nos seus lucros utilizam uma forma de combustível ou outras práticas ambientais que sejam prejudiciais de forma coletiva, ou que produzam, no linguajar econômico, externalidades negativas do ponto de vista ambiental.</p>	
Dani	<p>A reprecificação de itens de interesse público e a redistribuição da renda são algumas das funções dos 4Rs da Tributação – que é um tema que o nosso colunista, o jornalista Nick Shaxson detalhou lá no primeiro episódio do É da Sua Conta. A reprecificação contribui, por exemplo, para que mudanças na geração de energia não prejudiquem os mais pobres.</p>
SOBE BG	
Luciano	<p>Além de uma ação estrutural de reforma tributária, com impostos com função extrafiscal ambiental, também é possível adotar medidas imediatas.</p>

	<p>Nesse momento, com as crises decorrentes da pandemia de Covid-19 e da guerra na Ucrânia, quem tem lucrado de forma extraordinária são justamente as empresas petroleiras.</p> <p>Medidas como a taxação de lucros extraordinários das empresas que se beneficiam com crises ou a taxação mais alta dos mais ricos sempre estiveram na pauta dos movimentos por justiça fiscal.</p> <p>E no pior momento da pandemia de covid-19 elas também foram defendidas abertamente pelo FMI, como conta Suzana Ruiz, coordenadora de justiça fiscal da Oxfam Internacional.</p>
<p><b>SuzanacomCeci1</b> - O FMI apoiou a ideia de aplicar impostos adicionais ou elevar os impostos temporariamente a empresas que tenham lucros extraordinários ou excessivos. Na verdade, tanto a OCDE e a UE apoiam essa iniciativa. Se trata se trata de aplicar uma taxa adicional a empresas energéticas que tiveram um crescimento muito alto como resultado inesperado de seus lucros por causa da guerra na Ucrânia. A ideia é usar esses recursos adicionais para baixar o custo das contas de energia ou investir em programas sociais, como uma espécie de renda básica universal, para que as famílias que sofrem com os efeitos do crescimento da inflação, basicamente a alta dos preços dos alimentos, possam ter recursos adicionais para fazer frente a essa crise.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Entidades que lutam por justiça fiscal conhecem bem essa ideia.</p>
<p>SuzanacomCeci 1-A É uma ideia que não é nova. Organizações</p>	

<p>internacionais como a Oxfam já defendiam que ela fosse aplicada durante a pandemia de covid-19. Em 2020 chegamos a calcular que se os governos tivessem aplicado essa taxa às 32 maiores empresas globais que tiveram lucro extraordinário por causa da pandemia, seria possível ter arrecadado 104 bilhões de dólares.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Excelente! Mas já está em prática, Susana?</p>
<p>Suzana 1B - Até agora poucos países colocaram em prática essa iniciativa. A Itália fez e demonstra que, com vontade política, é possível lançar mão de medidas pouco usuais para baixar a carga fiscal das famílias mais pobres ou gerar recursos adicionais para financiar mais políticas sociais. Essa iniciativa também tem um componente de equidade e justiça, porque é inaceitável que, enquanto muitas famílias e pequenas empresas estão sofrendo o impacto tão duro e severo da crise e assumindo os custos dessa alta de preços generalizada, algumas poucas empresas estejam desfrutando de um crescimento de lucros totalmente desmedido.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>As medidas adotadas na Itália podem ser aplicadas em outros países.</p> <p>É uma prática complementar, mas pode ter um impacto benéfico na vida de centenas de milhões de famílias.</p> <p>Um cálculo recente da Oxfam mostra que 263 milhões de pessoas podem ficar mais pobres e cair para o nível de pobreza extrema em 2022.</p>

<b>SOBE BG</b> Fechamento	
Grazi	<p>Com medidas de justiça fiscal é possível adotar ações para amenizar os efeitos da inflação sobre a vida das pessoas, e diminuir nossa dependência do petróleo, o que é fundamental também para o meio ambiente e a nossa sobrevivência.</p> <p>No curto prazo, se pode adotar um tributo sobre o lucro extraordinário das petroleiras e outras empresas que estão lucrando com as crises, e direcionar esses recursos para uma transição energética e para a proteção social, por exemplo.</p> <p>Também é fundamental rever e regular como se forma o preço internacional do petróleo, por estar controlado por um oligopólio, por ser um produto hoje primordial no desenvolvimento dos países e também pelos efeitos nocivos que causam no meio ambiente.</p> <p>No longo prazo, é possível trabalhar com um tributo ambiental que tenha objetivos extrafiscais, ou seja, que incentive energias limpas e taxem mais o carbono, desde que políticas públicas tenham sido adotadas para evitar que esse tributo tenha efeitos imediatos ruins sobre a vida das pessoas.</p>
<b>SOBE BG</b>	
Dani	<p>Sim, a tributação pode nos ajudar a realizar todas essas coisas.</p> <p>E a tributação ambiental foi tema do episódio 4 do É da sua conta. Você encontra esse e todos os episódios em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a>.</p> <p>Ah! E se você é ouvinte assíduo do É da Sua Conta, percebeu que a Grazielle David está de volta!</p>
Grazi	<p>Oi gente, que surpresa ouvir minha voz novamente né?! E tem outra voz (colocar a voz do Tomás). E do Tomás, meu filho e mais novo justiceiro fiscal. Nos meses anteriores eu estava 100% dedicada aos cuidados e aprendendo a ser mãe dele e o Luciano assumiu a parte de narração com a <u>Dani</u>.</p>
Luciano	<p>Pois é, Grazi, bom te ter de volta e com uma vidinha no colo.</p> <p>E eu também tenho uma notícia: esse é o último episódio que faço parte da equipe do É da sua conta. Estou partindo para novos desafios.</p>
Dani	<p>Bom, a ida do Luciano é melhor para ele do que pra gente! Mas ficamos felizes se você está feliz. Parabéns e sucesso na nova empreitada, Luciano. E, Grazi, Bem vinda de volta e bem vindo Tomás, justiceirinho fiscal!</p>

Grazi	Obrigada! É, sentimentos misturados. Triste com a ida do Luciano, mas feliz com tudo que ele ainda vai fazer. Obrigada por tudo Luciano!
Lu	Poxa, eu que agradeço...
sobe BG	
Dani	<p>Vida longa ao É da Sua Conta e a todas as organizações que lutam por justiça fiscal!</p> <p>E se você quiser receber o É da Sua Conta em primeira mão, faça parte da nossa lista de transmissão pelo whatsapp. Envie uma mensagem para <a href="mailto:info@edasuaconta.com">info@edasuaconta.com</a> com seu nome e número de telefone.</p> <p>O É da sua Conta também está no twitter, e_dasuaconta e no facebook.</p> <p>E em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> você encontra todos os episódios.</p>
ENTRA BG DO PROGRAMA	
Grazi	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler. A produção desta edição é da Daniela Stefano, do Luciano Máximo e minha, Grazielle David.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>
Luciano	<b>Um abraço e, muita força!</b>
Dani	Um abraço, segue se cuidando pois a covid-19 ainda está no ar e até o próximo!